



Palmeirim V 1602- Poema

Fac-símile

[130v/a]

Quinta parte

não fazer batalha com o caualleiro da constancia. Ao instante foi curado de suas feridas por mão de Sabidofo, que eram de pouco perigo por causa de sua grande defenuoltura, que quando assi he acompanhada de esforço assegura o fim de qualquer empreza por difficultosa que seja.

Cap. LXXXII. da braua batalha que aquella tarde pasou entre o mantenedor, e o potente Barrocante com o que mais succedeo.



PRIMEIRO caualleiro que entrou no campo das batalhas despois de jantar, ja a tépo que todos os principes estauão no cadatafo, foi o graõ Barrocante, dezejofo de vingar o dano del Rei Olearto em quem lhe não tinha culpa. Vinha armado de fortissimas laminas de aço negras no escudo em campo da propria cor o deos do amor, idolo da gêttilidade, com esta letra atrauellada.

Offensa faz a Marte quem te serue.

Caualgava em hum cauallo alazam remendado de negro, grande, & crecido como era necessario para sustentar o peso que sobre si trazia. Não era namorado, & por este respeito não trazia nome de dama no escudo. Chegou se ao mantenedor com tamanha furia, que parecia querer leuallo nas vnhas, & disse lhe. Eu caualleiro ate agora não rendi a liberdade a ninguem, porque me persuado não auer dama no mundo que mereça

ser amada, pella inconstancia que ordinariamente se acha nellas. Com tudo eu me combato com vosco em nome da mais fea que ha no meu arrayal, & estã vos farei conhecer ser mais fermosa, de mayor merecimento, & mais digna de ser seruida que a vossa. A resposta de rã soltas, & arrogantes palauras remetia sempre o da constancia á lança, & à espada. Affastouse de Barrocante com a morira que nunca teue. Pós os olhos em sua senhora a quem pedio o fauorecisse contra tam desemelhado, & forte imigo. Partiram ambos a hum tépo encontraram se no meo da carreira taõ poderosamente que pareceo auer se topado duas torres. Ouue o cauallo de Barrocante as espadoas quebradas do encontro, & cahio em terra morto, que como era grande, & pesado com muita difficultade sahio delle assas moído, & quebrantado. Pouco milhor o pasou o mantenedor, cujo cauallo com a força do encontro pôs as ancas no chão, & elle veio a terra por húa ilhargã, mas vendo que entam mais que nunca lhe era necessario mostrar o fim de seu esforço contra tam poderoso imigo como diante tinha com muita defenuoltura se pôs em pee & com a espada na mão, & o escudo em braçado remeteo ao temido Barrocante, ferihio encima do escudo, pouco a pouco fer cercado de fortes debruns de aço que ametade lhe fez vir a terra, de ceo a espada ao elmo, inclinou a cabeça ate os peitos. & pôs ambos os olhos em terra. Segundou encima de húa hombro. Eram as armas de demaziada grossura, & tanto que poucos gigantes as puderam sustentar, & com tudo entrou a espada por ellas ate chegar á carne onde ficou húa perigoza ferida. Aco dio com húa braua ponta, deixou se leuar della o gram Barrocante que a sentio nas carnes. Não se vio nunca serpe de Libia mas furiosa do que ficou o temido

Edição paleográfica

[130v/a] *Offensa faz a Marte quem te serue.*



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Edição crítica

[130v/a] Ofensa faz a Marte quem te serve.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “*Palmeirim de Inglaterra V-VI (1602): composições poéticas*”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.

